



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Vinícius Tadeu Silveira Alves¹, Aline Lopes de Paula², Gabriel Lima Cunha³, Beatriz Marcolino de Menezes⁴, Natielly Aparecida Silva Queiroz⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1237-1243>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 09 de Outubro de 2024

REVISÃO NARRATIVA

RESUMO

Os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas, proporcionando suporte físico, emocional e espiritual. Diversas abordagens têm sido exploradas, incluindo a terapia da dignidade, a integração de cuidados paliativos domiciliares e a utilização de terapias complementares e alternativas. No entanto, desafios persistem, como barreiras cognitivas, culturais e dificuldades de acesso, especialmente em populações vulneráveis, como migrantes e crianças. Além disso, a falta de conscientização sobre cuidados paliativos e equívocos em relação a seu objetivo limitam sua adoção. Este artigo aborda essas questões e discute a importância de intervenções centradas no paciente, educação em saúde e mudanças culturais para otimizar a prestação de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Terapia da Dignidade; Barreiras Culturais.



CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN PALLIATIVE CARE: THERAPEUTIC APPROACHES

ABSTRACT

Palliative care plays a crucial role in improving the quality of life for patients with advanced illnesses, providing physical, emotional, and spiritual support. Various approaches have been explored, including dignity therapy, integration of home-based palliative care, and the use of complementary and alternative therapies. However, challenges persist, such as cognitive and cultural barriers and access difficulties, particularly among vulnerable populations like migrants and children. Additionally, the lack of awareness and misconceptions about palliative care restrict its adoption. This article addresses these issues and discusses the importance of patient-centered interventions, health education, and cultural changes to optimize the provision of palliative care.

Keywords: Palliative Care; Dignity Therapy; Cultural Barriers.

Instituição afiliada: Faculdade de Minas (FAMINAS BH), Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)

Autor correspondente: Vinícius Tadeu Silveira Alves

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm se tornado cada vez mais relevantes devido ao aumento da população idosa e das doenças crônicas, que demandam um cuidado mais humanizado e centrado no alívio do sofrimento e na qualidade de vida do paciente. No entanto, o crescente número de pacientes com necessidade de cuidados paliativos, aliado à escassez de profissionais especializados, representa um grande desafio para o sistema de saúde atual. Nesse contexto, a telessaúde tem sido proposta como uma alternativa eficaz para oferecer cuidados paliativos no ambiente domiciliar, possibilitando que os pacientes permaneçam em casa e recebam acompanhamento remoto de qualidade (Steindal et al., 2023).

A implementação da telessaúde nos cuidados paliativos domiciliares tem potencial para oferecer suporte contínuo e facilitar a comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essa abordagem pode promover uma integração mais eficiente das práticas de cuidados e permitir um monitoramento mais próximo das condições do paciente, tornando o processo de tomada de decisões mais ágil e eficaz. Além disso, a telessaúde pode ser uma solução para otimizar a gestão de sintomas e melhorar a qualidade do atendimento, principalmente em áreas remotas ou com escassez de recursos (de Siqueira Silva et al., 2024).

No entanto, a adoção da telessaúde em cuidados paliativos ainda enfrenta desafios significativos, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a alfabetização digital dos pacientes e cuidadores. A falta de acesso a equipamentos tecnológicos e de habilidades para seu uso pode aumentar as desigualdades no acesso à saúde, o que requer estratégias direcionadas para garantir que a telessaúde seja implementada de maneira equitativa (Bauer et al., 2022). Por isso, é fundamental envolver pacientes e cuidadores no desenvolvimento e design das tecnologias, para assegurar que estas atendam às reais necessidades dos usuários e melhorem efetivamente a qualidade dos cuidados domiciliares (Gaertner et al., 2017).

A inclusão do paciente e de sua família no processo de cuidado é uma das premissas dos cuidados paliativos e, com o uso da telessaúde, torna-se possível fortalecer essa participação, proporcionando maior autonomia e suporte emocional.



Para que a telessaúde atinja seu pleno potencial nos cuidados paliativos, é crucial que futuras pesquisas e práticas de implementação considerem os aspectos organizacionais, técnicos e relacionais envolvidos, promovendo uma abordagem centrada no paciente (Steindal et al., 2023).

Diante do crescente interesse pela telessaúde em cuidados paliativos e os desafios associados à sua implementação, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica para analisar criticamente as vantagens, desafios e impactos da telessaúde no contexto dos cuidados paliativos domiciliares, com foco nas perspectivas dos pacientes e de suas famílias.

METODOLOGIA

A metodologia de busca no PubMed envolveu a definição de termos-chave relacionados ao tema dos cuidados paliativos e telessaúde. Foram utilizados descritores específicos, como "*palliative care*," "*telehealth*," "*home care services*," e "*digital health interventions*," em combinações com operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados. A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em inglês, português, e espanhol. Além disso, foram aplicados filtros para selecionar estudos revisados por pares, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises e revisões de escopo, garantindo a inclusão de pesquisas relevantes e de qualidade.

RESULTADOS

A discussão sobre cuidados paliativos envolve a integração da terapia da dignidade como uma abordagem psicoterapêutica para reduzir o sofrimento psicológico e existencial em pacientes no final da vida. Segundo Martínez et al. (2017), a terapia da dignidade mostrou eficácia na redução de sintomas como ansiedade e depressão em pacientes com níveis elevados de sofrimento, sendo percebida como benéfica não só pelos pacientes, mas também por seus familiares e profissionais de saúde. No entanto, há uma lacuna significativa na compreensão completa de como essa terapia atua e quais pacientes podem se beneficiar mais dessa intervenção. Isso sugere a necessidade de estudos futuros que investiguem seu mecanismo de ação e seu impacto em diferentes contextos culturais e de doenças.

Outro aspecto relevante é a efetividade dos cuidados paliativos domiciliares. Gomes et al. (2013) demonstram que a oferta desses serviços aumenta as chances de



os pacientes morrerem em casa, reduzindo a carga de sintomas e proporcionando uma experiência de final de vida mais alinhada com as preferências do paciente. No entanto, ainda há incertezas sobre a relação custo-benefício desses cuidados, especialmente para pacientes com condições não malignas. Esse cenário revela a necessidade de pesquisas que examinem a viabilidade econômica de diferentes modelos de cuidados paliativos domiciliares, com foco na promoção de práticas sustentáveis e de qualidade.

Barreiras cognitivas também desempenham um papel crucial na utilização adequada dos serviços de cuidados paliativos. Conforme Bennardi et al. (2020), a falta de conscientização sobre os cuidados paliativos, associada a equívocos e atitudes culturais, pode limitar o acesso e a aceitação desses serviços tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. O estudo enfatiza que a melhoria da comunicação e o fortalecimento das habilidades de gerenciamento emocional entre profissionais e pacientes são essenciais para superar essas barreiras. A conscientização e a mudança cultural em relação aos cuidados paliativos são fundamentais para promover sua aceitação e otimizar sua utilização.

A população migrante não ocidental na Europa enfrenta obstáculos específicos ao acesso e utilização dos cuidados paliativos, como apontado por Shabnam et al. (2022). Problemas de comunicação e linguagem, bem como questões culturais e religiosas, dificultam o acesso aos serviços. Embora as recomendações frequentemente se concentrem no nível individual, a pesquisa aponta para a necessidade de intervenções que abordem também os níveis comunitário e sistêmico, adaptando os serviços de cuidados paliativos para serem mais inclusivos e sensíveis às diversas necessidades culturais.

A medicina complementar e alternativa (CAM) tem se mostrado uma opção para pacientes que buscam um alívio adicional de seus sintomas nos cuidados paliativos. Zeng et al. (2018) analisaram diversas terapias, como acupuntura, massagem e musicoterapia, e encontraram evidências de melhorias de curto prazo na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, apesar desses potenciais benefícios, os resultados não foram estatisticamente significativos quando comparados entre grupos, destacando a necessidade de mais pesquisas para determinar o valor real dessas práticas no âmbito dos cuidados paliativos.

Em pediatria, os cuidados paliativos em oncologia representam um desafio



específico. Cheng et al. (2019) indicam que, embora as diretrizes recomendem a introdução precoce dos cuidados paliativos desde o diagnóstico, muitos pacientes não recebem esse serviço até o final da trajetória da doença. Os atrasos nas discussões e na implementação desses cuidados podem prejudicar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias, demonstrando a urgência de iniciativas que promovam a integração precoce do cuidado paliativo no tratamento oncológico pediátrico.

A integração dos cuidados paliativos na oncologia para adultos deve ser feita de forma mais sistemática. Ferrell et al. (2017) recomendam a introdução precoce dos cuidados paliativos para pacientes com câncer avançado, destacando a importância do encaminhamento para equipes interdisciplinares especializadas. Essa integração proporciona suporte contínuo ao longo do tratamento, complementando as terapias ativas e atendendo às necessidades dos pacientes e de suas famílias, promovendo uma abordagem mais centrada e holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os cuidados paliativos são fundamentais para garantir dignidade e qualidade de vida a pacientes com doenças avançadas, mas ainda enfrentam desafios, como barreiras culturais, cognitivas e dificuldades de acesso, especialmente em populações vulneráveis. A implementação de práticas como a terapia da dignidade e cuidados domiciliares, aliada à integração precoce no tratamento, é essencial para atender às necessidades específicas dos pacientes e suas famílias. O caminho para aprimorar esses cuidados passa por uma mudança cultural e pelo fortalecimento da educação em saúde, promovendo abordagens personalizadas e compassivas que proporcionem suporte adequado e aliviam o sofrimento em momentos críticos da trajetória do paciente.

REFERÊNCIAS

BAUER, E. H. et al. Protocol for an integrative review: patient and families' perspectives on telehealth in palliative care. *BMJ Open*, v. 12, n. 9, p. e062723, 2022.

BENNARDI, M. et al. Palliative care utilization in oncology and hemato-oncology: a systematic review of cognitive barriers and facilitators from the perspective of



healthcare professionals, adult patients, and their families. *BMC Palliative Care*, v. 19, n. 1, p. 47, 2020.

CHENG, B. T. et al. Palliative care initiation in pediatric oncology patients: A systematic review. *Cancer Medicine*, v. 8, n. 1, p. 3-12, 2019.

DE SIQUEIRA SILVA, Í. et al. Digital home care interventions and quality of primary care for older adults: a scoping review. *BMC Geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 507, 2024.

FERRELL, B. R. et al. Integration of Palliative Care Into Standard Oncology Care: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline Update. *Journal of Clinical Oncology*, v. 35, n. 1, p. 96-112, 2017.

GAERTNER, J. et al. Effect of specialist palliative care services on quality of life in adults with advanced incurable illness in hospital, hospice, or community settings: systematic review and meta-analysis. *BMJ*, v. 357, p. j2925, 2017.

GOMES, B. et al. Effectiveness and cost-effectiveness of home palliative care services for adults with advanced illness and their caregivers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2013, n. 6, p. CD007760, 2013.

MARTÍNEZ, M. et al. 'Dignity therapy', a promising intervention in palliative care: A comprehensive systematic literature review. *Palliative Medicine*, v. 31, n. 6, p. 492-509, 2017.

SHABNAM, J. et al. Utilização de Cuidados Paliativos Entre Migrantes Não Ocidentais na Europa: Uma Revisão Sistemática. *Journal of Immigrant and Minority Health*, v. 24, n. 1, p. 237-255, 2022.

STEINDAL, S. A. et al. Advantages and Challenges of Using Telehealth for Home-Based Palliative Care: Systematic Mixed Studies Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, p. e43684, 2023.

ZENG, Y. S. et al. Complementary and Alternative Medicine in Hospice and Palliative Care: A Systematic Review. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 56, n. 5, p. 781-794.e4, 2018.